

## BRECHAS SEDIMENTARES DO GRUPO CORUMBÁ (EDIACARANO) E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS SEDIMENTARES E ESTRATIGRÁFICOS

Henrique Albuquerque Fernandes<sup>1</sup>, Jhon Willy Lopes Afonso<sup>2</sup>, Kamilla Borges Amorim<sup>3</sup>, Paulo César Boggiani<sup>4</sup>, Ricardo Ivan Trindade<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Curso de Geologia - Instituto de Geociências – USP, e-mail: [henrique.albuquerque.fernandes@usp.br](mailto:henrique.albuquerque.fernandes@usp.br)

<sup>2</sup> Pós-Graduação - Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas – USP, e-mail:

[jhon.afonso@iag.usp.br](mailto:jhon.afonso@iag.usp.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: [kamillaaborges@ufmt.br](mailto:kamillaaborges@ufmt.br)

<sup>4</sup> Instituto de Geociências – USP, e-mail: [boggiani@usp.br](mailto:boggiani@usp.br)

<sup>5</sup> Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas – USP, e-mail: [ricardo.trindade@iag.usp.br](mailto:ricardo.trindade@iag.usp.br)

O Grupo Corumbá representa importante registro das mudanças globais ocorridas na transição Neoproterozóico-Paleozóico que antecederam a diversificação da vida macroscópica cambriana. Para isso, investigações geoquímicas vêm sendo conduzidas em conjunto com análises faciológicas, as quais têm demonstrado a ocorrência de brechas sedimentares que são chave para a formulação dos modelos paleogeográficos. Significativas ocorrências de brechas são identificadas em situações diversas na Formação Bocaina e na base da Formação Tamengo. A proposta do presente trabalho é apresentar os diversos tipos encontrados, suas interpretações faciológicas e suas características distintivas. Na Formação Bocaina as brechas são constituídas por intraclastos de fosforito, *mudstone*, silixito e quartzo-arenito, além de fragmentos atribuídos a estromatólitos (colunares e dômicos) com evidências de pouco retrabalhamento. Nessa unidade ocorrem também brechas sedimentares com intraclastos em placas, caracterizando *tepees*, originados sob condições evaporíticas, evidenciadas pela presença de pseudomorfos de minerais evaporíticos. Expressiva brecha ocorre na base da Formação Tamengo, com clastos da Formação Bocaina subjacente (fosforitos, mudstones, arenitos, *oid grainstone*) e do embasamento (gnaisse) com ocorrência ao longo da Serra da Bodoquena, no alinhamento das cidades de Bonito e Bodoquena, estendendo-se até a região de Corumbá. Essa brecha, na base da Formação Tamengo, marcaria expressivo rebaixamento do nível relativo do mar, proporcionando erosão do embasamento, o qual poderia ser relacionado a algum evento global, seguido de evento transgressivo. A transgressão teria proporcionado sedimentação de dezenas de metros de *mudstone* e folhelhos orgânicos, com registro de icnofósseis e metazoários e preservação de matéria orgânica por soterramento. A brecha basal encontra-se associada a valores negativos de  $\delta_{\text{PDB}}^{13}\text{C}$  (ao redor de -2 ‰) e os calcários pretos do evento transgressivo à incursão positiva, com valores ao redor de +5 ‰. Ao longo da Serra da Bodoquena, ocorrem ainda brechas tectônicas, associadas aos falhamentos inversos da Faixa Paraguai (Brasiliano), diferenciadas das brechas sedimentares pela litologia única dos clastos (dolomito) e orientação dos cristais de calcita na matriz.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processos 16/06114-6 – Projeto temático e 2018/17854-6 Iniciação Científica)

**Palavras-chave:** Brecha, Grupo Corumbá, Serra da Bodoquena, Formação Tamengo, Formação Bocaina.